

Proactive FX Solutions

Principais ponto de Julho

- **Aumento do IOF Consolidado**

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, manteve os aumentos do IOF determinados pelo governo, rejeitando questionamentos constitucionais e preservando um poderoso instrumento fiscal para o presidente Lula. A decisão representa um revés para investidores que transferem capital para o exterior e reforça o controle do Executivo sobre ferramentas de arrecadação em meio a crescentes tensões fiscais.

- **Conflito Comercial EUA-Brasil se Intensifica**

A tarifa de 50% imposta pelo presidente Trump sobre importações brasileiras — com ameaças de dobrá-la para 100% — atinge diretamente o motor das exportações do Brasil. Brasília avalia medidas retaliatórias pontuais, incluindo a suspensão de patentes de medicamentos dos EUA, maior fiscalização sobre remessas de dividendos de empresas norte-americanas no Brasil e reformas tributárias para Big Tech visando transferir a base de tributação da origem para o destino.

- **China avança enquanto os EUA fecham as portas**

Em um impulso estratégico para exportadores brasileiros, a China autorizou 183 novos fornecedores brasileiros de café justamente quando as tarifas dos EUA entram em vigor. Embora não compense totalmente o impacto, a medida sinaliza a disposição de Pequim em aprofundar laços comerciais com o Brasil em um momento de pressão norte-americana.

- **Sanções dos EUA levam Brasil a debate sobre soberania**

A revogação de vistos por Washington para ministros do Supremo Tribunal Federal e altos funcionários jurídicos, marca uma rara intervenção direta no Judiciário brasileiro. O governo Lula vê a medida como um desafio à soberania, com implicações de longo prazo para a interferência estrangeira nos assuntos jurídicos internos.

- **O BRL acumula alta de 11.8% em relação ao USD em 2025. ***

- **O índice IBOVESPA subiu 12.2% em 2025***

▪ [BCB FOCUS Report. – Expectativas do Mercado – 2025, 2026, 2027, 2028.](#)

Fique de olho este mês:

- **Negociações Tarifárias Brasil – EUA**
- **Dados de Inflação de Julho – Brasil**
- **Dívida em relação ao PIB e Saldo Orçamentário Mensal – Brasil**
- **Inflação Core e PCE e Dados de Índice – EUA**
- **Vagas de Emprego (julho) – EUA**

The Long View

Um confronto que não vai desaparecer facilmente – A disputa entre Brasil e Estados Unidos evoluiu de um desacordo comercial administrável para um desafio político, jurídico e econômico em múltiplas camadas. O que começou, em abril, como uma tarifa modesta de 10% transformou-se em um imposto de 50%, com ameaças de dobrar, revogação de vistos para ministros do STF e uma retórica que classifica decisões judiciais como perseguição política. Essa combinação de pressão comercial e sanções pessoais está corroendo o manual diplomático tradicional, substituindo-o por confrontos de alto perfil e retaliações recíprocas. Embora os mercados tenham permanecido relativamente calmos até agora, a probabilidade de uma resolução rápida está diminuindo — e, com ela, o conforto de uma complacência dos investidores.

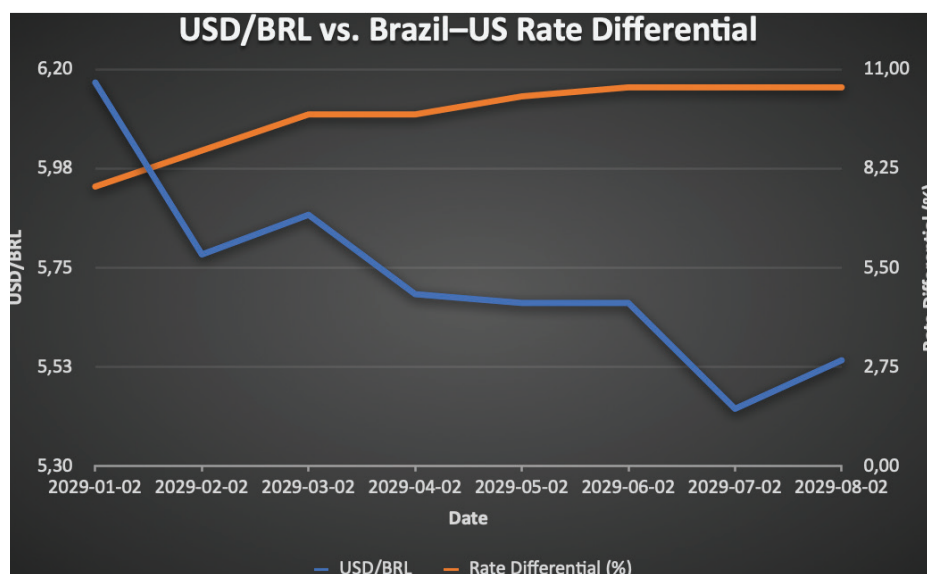
A política monetária está guiando o real – A taxa Selic permanece em 15%, atraindo fluxos para o 'carry trade' mesmo com a inflação acima da meta. O contraste com os Estados Unidos — onde dados fracos de mercado de trabalho e manufatura pressionam o Fed a cortar juros já em setembro — ampliou o diferencial de taxas de juros, sustentando o real no curto prazo. No entanto, quanto mais tempo o Brasil mantiver juros tão altos, maior o risco de prejudicar o crescimento doméstico, o que pode, em última instância, comprometer a estabilidade cambial.

O equilíbrio de Lula: resiliência e retaliação – O governo prepara medidas internas, incluindo crédito subsidiado para exportadores, além de possíveis ações na OMC e em setores específicos como farmacêutico e de tecnologia. Essas iniciativas podem enviar um forte sinal de resistência, mas também carregam o risco de escalada. Os negociadores comerciais brasileiros buscam alternativas, avançando em conversas mais construtivas com a União Europeia e o Japão, e estudando se as reservas de terras raras do país podem ser usadas como trunfo em futuros acordos.

A fraqueza fiscal é a ameaça silenciosa – Apesar da arrecadação recorde em 2025, as contas de junho registraram saldo negativo, deixando claro que o problema está nos gastos, e não na receita. Essa fragilidade estrutural limita a capacidade do Brasil de absorver choques externos. Mesmo que o real se beneficie, no curto prazo, do diferencial de juros, a matemática da dívida crescente e dos déficits persistentes inevitavelmente exercerá pressão. Os mercados podem ignorar isso por enquanto, mas a história mostra que as realidades fiscais acabam se impondo.

Para o investidor, o sinal é claro – A geopolítica pode dominar as manchetes, mas a trajetória de médio prazo será determinada pela divergência de políticas e pela disciplina fiscal. Uma resolução cooperativa com Washington ainda é possível, mas, até lá, o destino da moeda dependerá menos do barulho das tarifas e mais da capacidade do Brasil de sustentar sua vantagem de juros sem provocar desaceleração econômica — e de quão rápido o Fed decidir mudar de rumo.

Gráfico 1 – Força do Real e Potencial do Carry Trade (Fonte - VNCFX)



*Preços corretos no momento da escrita.

Fontes: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View.

O Monthly Brief e 'The Long View' são apenas para fins informativos.

Estas são as opiniões da VNCFX e não representam investimento ou aconselhamento financeiro.

Os leitores são avisados de que o material aqui contido deve ser usado apenas para fins informativos. Como editor de um boletim informativo com base financeira de circulação geral e regular, não podemos oferecer consultoria de investimento individual. Sob nenhuma circunstância seremos responsáveis por quaisquer perdas, custos ou despesas diretas ou indiretas, nem por qualquer perda de lucro que resulte do conteúdo deste relatório ou de qualquer material nele contido ou links de sites ou referências nele incorporados. Desempenho e previsões anteriores não devem ser tratados como um guia confiável de desempenho ou resultados futuros; retornos futuros não são garantidos; e uma perda de capital original pode ocorrer.

Proactive FX Solutions

Key Takeaways from July

- **IOF Tax Hikes Cemented**

Brazil's Supreme Court justice Alexandre de Moraes upheld the government's IOF tax increases, rejecting constitutional challenges and preserving a powerful fiscal lever for President Lula. The decision is a setback for investors moving capital abroad and reinforces the Executive's grip on revenue tools amid rising fiscal strain.

- **U.S.-Brazil Trade Clash Escalates**

President Trump's 50% tariff on Brazilian imports — with threats to double it to 100% — strikes directly at Brazil's export engine. Brasília is weighing targeted retaliation, including suspending U.S. drug patents, tightening oversight on U.S. dividend remittances, and pushing Big Tech tax reforms to shift taxation from origin to destination.

- **China Steps in as the U.S. Closes Doors**

In a strategic boost to Brazilian exporters, China approved 183 new Brazilian coffee suppliers just as U.S. tariffs take hold. While not a full offset, the move signals Beijing's willingness to deepen trade ties with Brazil at a moment of U.S. pressure.

- **U.S. Sanctions Push Brazil into Sovereignty Debate**

Washington's visa revocations for Supreme Court justices and top legal officials mark a rare direct intervention in Brazil's judiciary. The Lula government sees it as a sovereignty challenge with long-term implications for foreign interference in domestic legal affairs.

- **The BRL is 13.7% up against the USD in 2025***

- **The IBOVESPA stock index is up 13.1% in 2025***

What to Watch:

- **Brazil Tariff Negotiations - Brazil/USA**
- **July Inflation Data - Brazil**
- **Debt to GDP, Monthly Budget Balance - Brazil**
- **Core and PCE Inflation and Index Data -USA**
- **Job Openings (July) - USA**

The Long View

A confrontation that won't fade quietly – The dispute between Brazil and the United States has shifted from a manageable trade disagreement into a layered political, legal, and economic challenge. What began in April as a modest 10% tariff has morphed into a 50% levy with threats of doubling, visa revocations for top Brazilian justices, and rhetoric framing judicial rulings as political persecution. This mix of trade pressure and personal sanctions is eroding the usual diplomatic playbook, replacing it with high-profile confrontations and tit-for-tat threats. While markets have been relatively calm so far, the probability of a quick resolution is fading — and with it, the cushion of investor complacency.

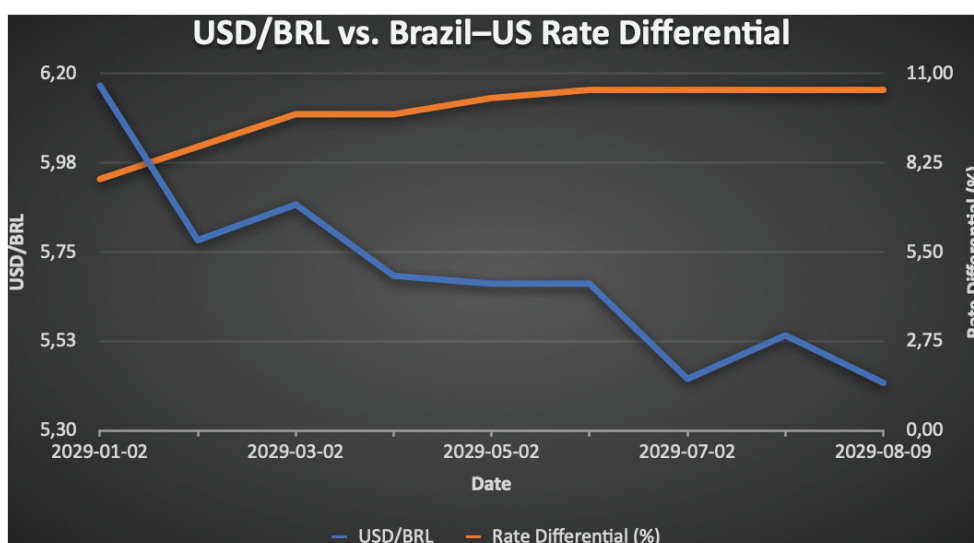
Monetary policy is steering the BRL – Brazil's benchmark Selic rate remains at 15%, drawing carry trade inflows even as inflation stays above target. The contrast with the United States — where soft labour and manufacturing data are pushing the Fed toward possible rate cuts as early as September — has widened the interest rate differential, anchoring the BRL in the short term. Yet the longer Brazil keeps rates this high, the more it risks damaging domestic growth, which could ultimately undermine currency stability.

Lula's balancing act: resilience and retaliation – The government is preparing domestic measures, including subsidised credit for exporters, alongside potential actions at the WTO and in targeted sectors such as pharmaceuticals and technology. These moves may send a strong signal of resistance, but they also carry the risk of escalation. Brazil's trade negotiators are hedging their bets, advancing more constructive talks with the EU and Japan, and exploring whether its rare earth reserves could be leveraged in future deals.

Fiscal weakness is the quiet threat – Despite record tax revenues in 2025, June's accounts still posted a negative balance, underlining that spending — not revenue shortfalls — is driving the deterioration. This structural weakness limits Brazil's ability to cushion external shocks. Even if the BRL enjoys short-term strength from rate differentials, the maths of rising debt and persistent deficits will eventually exert pressure. Markets may overlook this for now, but history shows that fiscal realities have a way of catching up.

For investors, the signal is clear – Geopolitics may dominate headlines, but policy divergence and fiscal discipline will set the medium-term trajectory. A cooperative resolution with Washington remains possible, but until then, the currency's fate will hinge less on the tariff noise and more on whether Brazil can sustain its rate advantage without tipping the economy into slowdown — and on how quickly the Fed decides to pivot.

Chart 1 - BRL Strength and Carry Trade Potential (source = VNCFX)



*Prices correct at time of writing
Sources: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View

VNCFX Monthly Brief and 'The Long View' are for informational purposes only. These are the views of VNCFX and do not represent investment or financial advice. Readers are advised that the material contained herein should be used solely for informational purposes. As a publisher of a financially based newsletter of general and regular circulation, we cannot tender individual investment advice. Under no circumstances shall we be liable for any direct or indirect losses, costs or expenses nor for any loss of profit that results from the content of this report or any material in it or website links or references embedded within it. Past performance and forecasts should not be treated as a reliable guide of future performance or results; future returns are not guaranteed; and a loss of original capital may occur.